



Sindicato dos Técnicos de Emergência Pré-Hospitalar

Ofício nº 24-035 | 2024-11-02

Nota de Imprensa

O Sindicato dos Técnicos de Emergência Pré-Hospitalar (STEPH) tem recebido denúncias, diariamente, dos mais variados constrangimentos no que concerne à prestação de cuidados de emergência médica, causados sobretudo pela escassez de Técnicos de Emergência Pré-hospitalar.

Os constrangimentos causados pela escassez de Técnicos de Emergência Pré-hospitalar (atraso no atendimento de chamadas nos CODU, meios de emergência médica encerrados por falta de profissionais), são já amplamente conhecidos e continuam a agravar-se sem medidas concretas por parte do Governo. O procedimento concursal a decorrer para preenchimento de 200 vagas será inócuo, sem um combate efetivo à elevada taxa de abandono que assola hoje a profissão.

O STEPH apresentou em tempo oportuno ao Governo as soluções estruturais e imediatas para iniciar a reversão dos constrangimentos que assolam o sistema integrado de emergência médica. Importa realçar que a revisão da carreira especial TEPH bem como a valorização do salário destes profissionais, não contribuem para o agravamento das contas públicas, não dependem do Orçamento de Estado uma vez que o INEM dispõe de orçamento próprio e cujo Exmo. Sr. Presidente já informou ter cabimento orçamental para acautelar o aumento salarial dos TEPH. Estão, portanto, reunidas todas as condições para esta valorização que tanto se aguarda, faltando apenas a decisão política para a sua implementação.

Enquanto assistimos ao adiar, por parte do governo, da adoção destas medidas emergentes que permitiriam combater a elevada taxa de abandono da única profissão que opera exclusivamente em emergência médica, que supera hoje os 40%, verificamos o colapso de um sistema que deveria ser de excelência e que é um direito fundamental de qualquer cidadão: o acesso a cuidados de emergência médica atempados e diferenciados em todo território nacional.

Os exemplos de colapso do sistema de emergência médica sucedem-se:

1. Chamadas em espera nos Centros de Orientação de Doentes Urgentes, tendo sido registadas na última segunda e quinta-feira mais de 100 chamadas em simultâneo em espera para ser atendidas;
2. Num destes períodos, no último dia 31 de Outubro, uma vítima em paragem cardíaca esperou mais de uma hora por cuidados de emergência médica;
3. No mesmo dia um acidentado grave, por não conseguir ver a sua chamada atendida nas centrais do INEM, acabou na urgência transportado pela filha;
4. Hoje, uma mulher de 94 anos em paragem cardíaca esperou mais de 40 minutos para ver a sua chamada atendida nos CODU.

Exemplos como os denunciados nesta nota sucedem-se frequentemente. O baixo número de TEPH atender chamadas nas centrais de emergência bem como o elevado número de meios encerrados por falta destes técnicos tem aumentado e as consequências estão a vista. O STEPH não deixará de realizar as respetivas denúncias até que sejam adotadas medidas concretas para a reversão do "caos" em que os serviços médicos de emergência se encontram.

Os Portugueses não podem esperar, os TEPH também não.

Para muitos é já tarde demais.

O Presidente

